



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE TECNOLOGIA E RECURSOS NATURAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA AGRÍCOLA**



**LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA INFRA-ESTRUTURA AGROPECUÁRIA DA
REGIÃO GEOADMINISTRATIVA DE CATOLÉ DO ROCHA - PB**

Aluno: Abel Henrique Santos Gomes

Orientador: Prof. Dr. João Miguel de Moraes Neto

**CAMPINA GRANDE, PB
FEVEREIRO DE 2009**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE TECNOLOGIA E RECURSOS NATURAIS
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

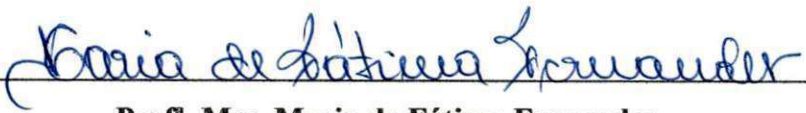


**LEVANTAMENTO E ANÁLISE DA INFRA-ESTRUTURA AGROPECUÁRIA DA
REGIÃO GEOADMINISTRATIVA DE CATOLÉ DO ROCHA - PB**

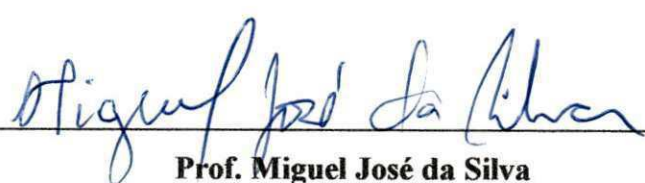
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. João Miguel de Moraes Neto
UFCG/UAEAg.



Prof. Msc. Maria de Fátima Fernandes
UFCG/UAEAg.



Prof. Miguel José da Silva
UFCG/UAEAg.

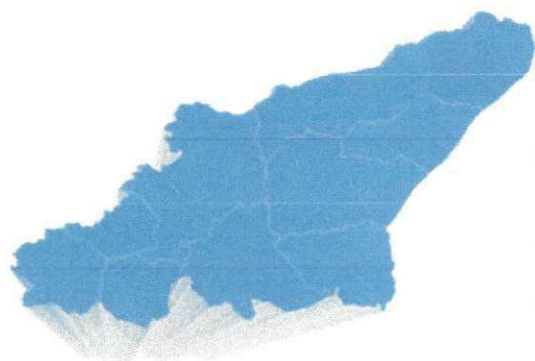
CAMPINA GRANDE, PB
FEVEREIRO DE 2009



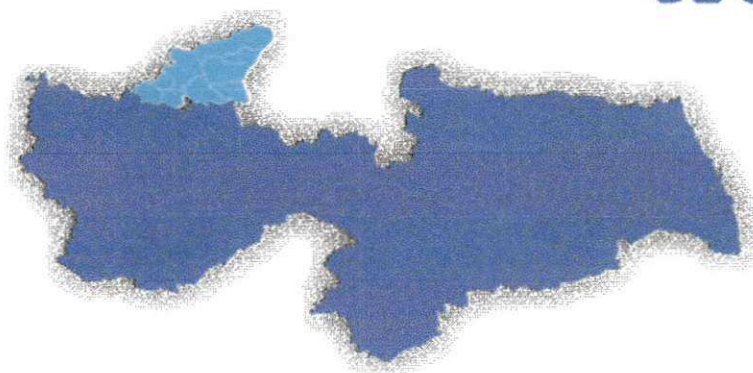
Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2021.

Sumé - PB

UFCG / CTRN / UEA_g



**LEVANTAMENTO E ANÁLISE
DA INFRA-ESTRUTURA
AGROPECUÁRIA DA
REGIÃO GEOADMINISTRATIVA
DE CATOLÉ DO ROCHA**



ABEL HENRIQUE SANTOS GOMES

2009

Levantamento e análise da infra-estrutura
agropecuária da Região Geoadministrativa de
Catolé do Rocha - PB

ABEL HENRIQUE SANTOS GOMES

2009

Levantamento e análise da infra-estrutura agropecuária da Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

Relatório de Estágio Supervisionado
apresentado ao Curso de Graduação em
Engenharia Agrícola da Universidade Federal
de Campina Grande – UFCG.

Orientador

Prof. Dr. João Miguel Moraes Neto

CAMPINA GRANDE

PARAÍBA- BRASIL

2009

À luz divina,

Que sempre me orienta para os caminhos da honestidade e da prosperidade.

Aos meus avôs: Severina e Severino (*in memoriam*), José e Maria, pelo exemplo de vida e a todos os meus familiares;

OFEREÇO

À minha mãe (Genilda) pelos ensinamentos e pela determinação para conclusão deste projeto;

DEDICO

AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas que contribuíram de forma direta ou indireta para realização deste trabalho em todas as suas etapas. Aos colegas de curso pelo apoio prestado em todos os momentos assim como os professores, aos colegas de estágio pela colaboração. As entidades que gentilmente se prestaram a ceder informações necessárias.

Ao meu orientador (João Miguel de Moraes Neto) pela compreensão e apoio. Ao Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI pela oportunidade de estágio, especificamente às supervisoras Maria Gricélia P. de Melo e Oneide Nery da Câmara.

Neste contexto, quero expressar os meus agradecimentos.

BIOGRAFIA

ABEL HENRIQUE SANTOS GOMES, graduando concluinte em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Já atuou em pesquisas ligadas a área da Irrigação e Salinidade, como também realizou trabalhos nas áreas da Construção Rural e do Processamento e Armazenamento de Produtos Agrícolas.

LISTA DE SÍMBOLOS

AESA - Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CATOLEITE - Cooperativa dos Produtores e Derivados do Leite de Catolé do Rocha

CCHA – Centro de Ciências Humanas e Agrárias

COAPIL - Cooperativa dos Apicultores de Catolé do Rocha

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento

EMPASA - Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviço Agrícolas

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

FAEPA - Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba

FIEP – Federação das Indústrias do Estado da Paraíba

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESI - Serviço Social da Indústria

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB.....	15
Figura 2- Relação entre as principais atividades da pecuária na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB.....	23
Figura 3 – Comparativo da bovinocultura, caprinocultura e ovinocultura na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB.....	23
Figura 4 – Relação entre aptidão da bovinocultura na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB	24
Figura 5 - Relação da produção leiteira entre os municípios da Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB - PB.....	25
Figura 6 - Preço da arroba animal na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB	26
Figura 7 - Distribuição dos estabelecimentos agroindustriais na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB.....	27
Figura 8 - Número de estabelecimentos agroindustriais por município na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB.....	28
Figura 9 - Comparativo de preços de terra na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Índices econômicos da Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB	16
Tabela 2 - Principais Açudes da Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB.....	17
Tabela 3 – Principais produtos agropecuários da Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB	20
Tabela 4 – Efetivo animal da Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB	22
Tabela 5 – Produção de leite, preço da arroba e preço do leite na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB.....	25
Tabela 6 - Estabelecimentos agroindustriais na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB	27
Tabela 7 - Fornecedores da agroindústria na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB	27
Tabela 8 - Equipamentos para promoção comercial na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB	30
Tabela 9 - Estabelecimentos Comerciais da Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB	31
Tabela 10 – Estabelecimentos educacionais da Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB	31
Tabela 11 - Serviços especializados na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB	32
Tabela 12 - Associações e Cooperativas na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB	33
Tabela 13 - Preço de terras na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB.....	34

RESUMO

O Setor Agropecuário diante do desenvolvimento de outros setores se viu obrigado a sofrer um avanço muito rápido no que diz respeito a aumento de produtividade. Inovações tecnológicas na produção e manejo das culturas e dos rebanhos diariamente são lançadas, apesar destas tecnologias ainda não estarem acessíveis a todos. A implantação de inovações tecnológicas de manejo e produção imediata junto aos pequenos produtores trará o desenvolvimento à região a qual fez parte de maneira geral. Mas se as inovações são mal implantadas trarão ainda mais problemas aos produtores, devendo para isso serem implantadas de acordo com a realidade local. Um dos grandes problemas das políticas de incentivo está no fato de que são formuladas a partir de levantamentos que não condizem com a realidade local, o que as tornam ineficazes. Este trabalho objetiva apresentar e analisar de forma atualizada a situação do Setor Agropecuário da Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB, visando fornecer informações básicas que contribuam no desenvolvimento estratégico da economia local.

ABSTRACT

The agricultural sector before the development of other sectors was required to undergo a very rapid progress with regard to increased productivity. Technological innovations in production and management of crops and livestock are released daily, even though these technologies are not yet accessible to all. The introduction of technological innovations in production management and immediate with the small producers will bring development to the region which was part of a general. But if the innovations are poorly implemented will bring even more problems for producers, for it must be implemented according to local realities. The great problem of incentive policies is the fact that they are made from surveys that do not match local realities, which render them ineffective. This paper aims to present and analyze the current situation in the agricultural sector in the Region Geoadministrativa of Catolé do Rocha - PB, to provide basic information to help in the strategic development of local economy.

SÚMARIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.3. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO GEOADMINISTRATIVA DE CATOLÉ DO ROCHA.....	16
4. MATERIAIS E MÉTODOS	19
4.1 MATERIAL UTILIZADO.....	19
4.1.1 PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA.....	19
4.1.2 AGROINDÚSTRIAS	19
4.1.3. EQUIPAMENTOS	19
4.1.4. PROMOÇÃO COMERCIAL.....	19
4.1.5. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.....	20
4.1.6. ESTABELECIMENTOS EDUCACIONAIS	20
4.1.7. MÃO-DE-OBRA.....	20
4.1.8. PREÇOS DE TERRAS.....	20
4.2 METODOLOGIA APLICADA.....	20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
6. CONCLUSÕES.....	36
7. RECOMENDAÇÕES.....	37
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
9. GLOSSÁRIO	40
10. ANEXOS.....	41

1. INTRODUÇÃO

A agropecuária é uma dos importantes segmentos econômicos do desenvolvimento da sociedade. Grande ofertante de emprego; é essencial uma vez que trabalha com elementos que impulsionam à sustentação de outros segmentos. Atualmente existe o contraste entre a agricultura e a pecuária moderna de precisão, que utiliza de robôs e georeferenciamento para geração de produtos voltados a exportação (INOVAÇÃO 2008) e a familiar que funciona de maneira limitada. Um dos limitantes está na ineficiência das políticas públicas orientadas por pesquisas que não retratam com plenitude as condições reais do Setor Agropecuário.

A importância vem desde os primórdios da África, quando ocorreu o domínio inicial de vegetais e animais associados ao surgimento das primeiras aldeias agrícola, sendo o primeiro momento chamado de Revolução Agropecuária que a milhares de anos provocou uma reorganização estrutural na humanidade (PEDRO 1942). No Brasil, antes mesmo da colonização as tribos indígenas já haviam dominado o cultivo de raízes como a mandioca e o cará (CAMINHA 1963). Após a chegada dos portugueses e a intensa devastação litorânea causada pelo extrativismo do pau-brasil, houve o surgimento das primeiras monoculturas denominadas de *plantations*. A cana de açúcar iniciou um ciclo que teve sucessão da pecuária extensiva e da exploração do café, sendo toda a economia voltada para exportação. O ciclo canavieiro no nordeste brasileiro contribuiu para a expansão da pecuária pelo Sertão Nordestino porque o gado estragava as plantações de cana de açúcar. Também a necessidade de maior espaço para o cultivo da cana, pois as terras deveriam ser usadas para plantar cana e não para pastagem. Sempre nestes estágios contava com uma grande demanda por trabalhadores e poucos investimentos em tecnologia, apenas na necessidade de aumento de produtividade, como o surgimento dos adubos e fertilizantes químicos.

Historicamente agropecuária tem sua importância na geração de emprego, renda e principalmente na produção de alimentos no Brasil. De acordo com (MDA 2008) existe atualmente em nosso país há cerca de 4,5 milhões de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar, correspondendo a 80% do total, responsáveis pela ocupação de cerca de 70% da mão-de-obra na área rural dos municípios brasileiros. No Nordeste, a população urbana é de 69% e de 31% na zona rural. Segundo (FAEPA 2008), são 167.477 estabelecimentos do tipo no Estado da Paraíba com uma mão-de-obra gerada para 489.403 pessoas.

Outra grande importância econômica da agropecuária brasileira é quanto às exportações. O Setor Agropecuário tem ampliado, de maneira substancial, sua participação na pauta de exportações do País, o que gerou uma receita cambial de US\$ 23,9 bilhões em 2001, que representa mais de 30% das vendas brasileiras ao exterior. Em 2001, o setor agropecuário registrou um superávit de US\$ 19,0 bilhões na balança comercial, sendo o único setor da economia a apresentar resultado positivo num período recente, o que atesta sua competitividade e importância na geração de divisas para o País. O país é o sétimo colocado entre os maiores exportadores de produtos agropecuários e o empresário rural do Brasil adquiriu um espírito mais agressivo e competitivo (MELO 2004).

Mas devido ao desenvolvimento em escalas superiores dos outros setores produtivos da economia, a influência da agropecuária foi sendo reduzida. Hoje em dia há uma nítida divisão entre os latifundiários que dotados de recursos e recebendo incentivos grandiosos do poder público, são por isso competitivos e geradores de empregos; e os agricultores familiares que por falta de capacitação não conseguem atingir espaços no mercado, ficando a mercê de culturas de subsistência ou do êxodo rural.

Poucos estudos foram realizados especificamente para Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB, o que é preocupante diante da sua urgência por inovações tecnológicas. Este trabalho objetiva apresentar e analisar de forma atualizada a situação do Setor Agropecuário da Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB, visando adquirir informações básicas que contribuam no desenvolvimento estratégico da economia local.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo (ALMEIDA 1999), na agricultura o processo de modernização/racionalização abriga duas disputas principais que são o próprio processo de modernização e as disputas estruturais e estratégicas tais como forma de organização social e do trabalho e a orientação tecnológica; e a concepção dominante de modernização, cuja crítica irá definir as reivindicações e as proposições de autonomia política e produtiva, de cidadania, de liberdade e também de democracia.

Para (PESSOA 2003), apesar da importância do Setor agropecuário na pauta de exportações brasileira, existe a carência de informações essenciais devido principalmente a dificuldade em coleta de informações. Para o caso do Nordeste esta situação se agrava no que diz respeito à maior engajamento das entidades de classes e dos profissionais ligados a este segmento.

As operações de levantamento de dados fundamentais são importantes, pois traçam de forma mais realista possível à situação em que o local se encontra orientando de forma mais eficiente às medidas a serem tomadas para o desenvolvimento ou recuperação do mesmo (IBGE 2008). Qualquer formulação de políticas públicas se torna mais eficiente na medida em que esta baseada na realidade; para o investidor as informações mais precisas podem ser decisivas para a segurança e viabilidade do investimento.

A grande problemática dos órgãos censitários quanto à veracidade das informações está no fato de que os agentes contratados para as investigações são recompensados de acordo com sua produtividade, o que incentiva a realização de forma acelerada e deixa algumas lacunas essenciais a caracterização do espaço estudado. O adicional da formação de parte dos agentes, não está relacionado ao Setor Agropecuário, também agrava para a descrição precisa da situação (FLORIDO 2008).

Alguns trabalhos de levantamento alternativo de informações sobre agricultura e pecuária, contribuíram de forma decisiva para elaboração de materiais que trouxeram maiores investimentos para o Nordeste. Dentre eles, exemplifica-se (IDEMA 2005), o qual já esta trazendo benefícios econômicos, uma vez que os investimentos elaborados a partir deste adquirem maior sustentabilidade, alavancando oportunidade e geração de emprego e renda no Estado do Rio Grande do Norte.

No caso específico da Região Catolé do Rocha alguns estudos foram realizados, mas de forma inibida. Questões relacionadas a aspectos sociais como (SILVA 2007) (VIANA 2008) que tratam da análise do tratamento do esgoto urbano do município de Catolé do Rocha; (ARAÚJO 2007) e (SANTOS 2008) que tratam de aspectos do sistema vegetal; e finalmente (JUNIOR 2007) que já está maior sintonia com o setor produtivo, uma vez que de analisar aspectos da apicultura desenvolvida no local. Foram encontrados alguns estudos sobre o município de São Bento, mas ligados a questão da estrutura têxtil instalada naquele perímetro e não se detectou estudos significantes sobre os restantes dos municípios pertencentes à Região.

3. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO GEOADMINISTRATIVA DE CATOLÉ DO ROCHA

3.1. Aspectos Socioeconômicos

Com uma área total de 2880 km², IDH-M-2000 de 0,611, população de 102.325 habitantes e um grau de urbanização de aproximadamente 30%, é o trecho do Sertão paraibano que penetra sob a forma de cunha no Rio Grande do Norte. A Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB é composta pelos municípios de Belém de Brejo do Cruz, Brejo do Cruz, Brejo dos Santos, Bom Sucesso, Catolé do Rocha, Jericó, Matogrosso, Riacho dos Cavalos, São Bento e São José do Brejo do Cruz. A cidade de Catolé do Rocha se caracteriza como a cidade pólo, sendo o centro das principais atividades econômicas que acontecem na Região e ocupando a 13^a posição no ranking do Estado da Paraíba (AESAs 2008).

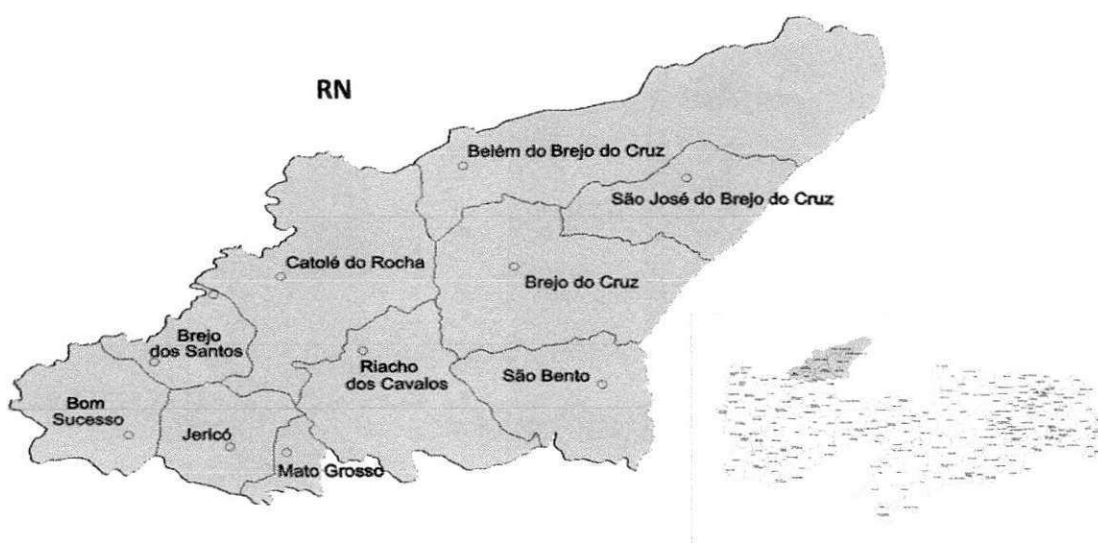


Figura 1 – Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

O acesso a partir de João Pessoa é feito através da rodovia federal BR-230, leste-oeste, até São Bento do Pombal, em trecho de 401 km, passando por Campina Grande, Soledade, Juazeirinho, Santa Luzia, Patos e Malta. A partir de São Bento do Pombal segue-se para norte pela PB325, em trecho de 78 km até chegar a Catolé do Rocha, passando por Pombal e Jericó. O percurso total, segundo este itinerário é de 479 km (CPRM 2005).

Como atividades econômicas, destacam-se no setor secundário as APL'S da indústria têxtil no município de São Bento (BNDES 2008), assim como as APL'S do artefato do alumínio, da confecção de roupas íntimas e do calçado no município de Catolé do Rocha (FIEP 2008). Continuam estes dois municípios a ser o destaque nas atividades do setor terciário que atendem a todos os outros municípios gerando as maiores oportunidades e emprego e renda.

Tabela 1 - Índices econômicos da Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

Município	PIB per capita (R\$)	Valor adicionado na agropecuária (x1000 R\$)
Catolé do Rocha	3507	4606
Belém do Brejo do Cruz	2838	2210
Bom Sucesso	3124	2169
Brejo do Cruz	2825	2496
Brejo dos Santos	2914	719
Jericó	2860	3067
Mato Grosso	3237	1010
Riacho dos Cavalos	2581	2940
São Bento	3470	3159
São José do Brejo do Cruz	4271	1495

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais

3.2. Aspectos Fisiográficos

Inclusa no Polígono das Secas, a Região está localizada dentro da Mesoregião do Sertão paraibano, com clima do tipo Bsh Semi-Árido, quente com chuvas de verão e, segundo a divisão do Estado da Paraíba em regiões bioclimáticas possui bioclima 4bTh de seca média com 5 a 7 meses secos típico da Zona do Semi-Árido. Apresenta índices pluviométricos que variam de 600 até 1000 mm anuais e temperatura médias de 26 a 27 °C. Todos os municípios se encontram em uma altitude acima dos 200 m de altitude. A uma vegetação tipo caatinga hipoxerófila, nas áreas menos secas, e de caatinga hiperxerófila, nas áreas de seca mais acentuada (AESAs 2008).

Quanto aos solos, se verificam na Região a presença de Bruno Não Cálculo, Solos Litólicos e Podzólicos. No que diz respeito ao uso há grande presença de terras íngremes mais susceptíveis a erosão, de terras próprias para cultivos contínuos e das que se prestam mais para lavoura esporádica. Também existem terras regulares, que podem ser cultivadas sem risco de erosão desde que sejam empregadas as práticas agrônômicas de terraço ou plantio em faixas; terras próprias para culturas permanentes principalmente pastagem ou reflorestamento; além de terras com pedregosidade, severamente erodidas, arenosas e encharcadas, próprias para o abrigo de fauna silvestre e preservação de flora natural. A maioria das terras não é arável, apesar de existir terras aráveis de aptidão restrita para agricultura irrigada (AESAs 2008).

3.3. Aspectos Hidrográficos

Pertencente à bacia hidrográfica do Rio Piranhas, especificamente na sub-bacia do Médio Piranhas, a Região possui sistema de aquíferos classificado como Cristalino, de potencial hídrico nulo e servindo apenas para exploração de suas reservas. Os principais reservatórios de água são os açudes Carneiro, Rabicho, Santa Rosa, Tapera, Escondido e Baião, com função de abastecer à população (AESAs 2008).

Tabela 2 - Principais Açudes da Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

Nome	Localização	Capacidade (m ³)
Carneiro	Jericó	31.285.875
Santa Rosa	Brejo do Cruz	2.843.984
Tapera	Belém do Brejo do Cruz	26.418.660
Escondido	Belém do Brejo do Cruz	16.325.813
Baião	São José do Brejo do Cruz	39.226.628

Fonte: AESA

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Vale ressaltar que o trabalho em questão é parte integrante do projeto intitulado “Áreas Potenciais de Investimento Sustentável no Estado da Paraíba”, financiado pelo sistema FIEP/SESI/SENAI. O trabalho foi realizado no período de março a outubro de 2008.

4.1. Material utilizado

Para o levantamento das informações se utilizou de um roteiro impresso (ANEXO I) o qual continha entre outros questionamentos, perguntas relacionadas à infra-estrutura agropecuária com os seguintes itens:

4.1.1. Produção agropecuária

Os principais produtos agropecuários dos municípios que compõem a Região. Não só se caracterizou o tipo de produto, mas também a quantidade produzida e o destino que o produto toma após o processo de produção. Informações quanto à atividade agropecuária de cada município. Número de animais destinados à bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura e eqüinocultura; foram contabilizados assim como as raças dos animais. A produção leiteira tanto de bovinos quanto de caprinos foi levantada assim como o preço do leite e da carne adquiridos diretamente do produtor. A existência de campanhas de vacinação e o percentual de cobertura atingido, a fim de obter informações sobre o controle sanitário efetuado na Região.

4.1.2. Agroindústrias

Número de estabelecimentos agroindustriais presentes na Região, diferidos pelo tipo e contabilizando-se também a mão-de-obra gerada, além da origem dos fornecedores do maquinário, da matéria-prima utilizada e das embalagens. É importante ressaltar que foram levantadas as agroindústrias independentes de qualquer questão de registro formal, sendo consideradas desde cooperativas já organizadas, assim como pequenos fabricantes caseiros, mas de produção freqüente e bem definida.

4.1.3. Equipamentos

Equipamentos básicos da infra-estrutura agropecuária: posto de fiscalização zoofitosanitário, matadouros, estação de piscicultura e colônia de pescadores. Os perímetros de irrigação pública, observando a área atingida e o tipo de produção adotado. Laboratórios de inseminação artificial, de piscicultura e de tratamento de resíduos agrotóxicos.

4.1.4. Promoção comercial

Parte da infra-estrutura voltada à promoção comercial : parque de feira de negócios, armazém alfandegário, câmara de ar-refrigerado, galpões industriais desativados, packing house e distritos industriais presentes na Região. Estabelecimentos destinados à revenda de produtos e insumos agropecuários com a mão-de-obra gerada.

4.1.5. Prestação de serviços

Na parte da infra-estrutura comercial voltada à prestação de serviços, empresas prestadoras de serviços especializados em topografia, irrigação, máquinas, equipamentos, informática, segurança empresarial, logística, perfuração de poços, construção de açudes, banco de sêmen ou mudas, assim como cooperativas e associações rurais.

4.1.6. Estabelecimentos educacionais

Instituições que oferecessem ensino e formação de profissionais voltados à agropecuária, também sendo incluído o número de alunos matriculados.

4.1.7. Mão-de-obra

Informações a respeito da quantidade de Agrônomos, Veterinários, Biólogos e no que diz respeito a profissionais qualificados de nível médio, o número de técnicos agrícolas. Levou-se em consideração a disponibilidade do profissional para atuação dentro do município, sendo não necessariamente residente do mesmo. Além dos profissionais acima citados fez-se o questionamento aos entrevistados da presença de outros profissionais com qualificação que se enquadrasse ao setor agropecuário.

4.1.8. Preços de terras

Preço da terra para cada município da Região. Para isto se fez a classificação de terra em três diferentes grupos caracterizados por zona de sequeiro, zona de várzea e zona de tabuleiros. Os grupos foram ainda subclassificados em dois tipos: a áreas dotadas de infra-estrutura básicas como proximidade de zonas urbanas, água, estradas, energia e as áreas sem infra-estrutura.

4.2. Metodologia aplicada

Foram levantadas informações por meio de entrevista em campo, baseada no roteiro previamente elaborado (ANEXO I) sobre os itens anteriormente citados da infra-estrutura agropecuária em cada um dos dez municípios pertencentes à Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB. Realizou-se a busca destas informações junto aos órgãos municipais, instituições de pesquisa e acessória técnica, sindicatos e outros ligados ao Setor Agropecuário. Ao final, se fez a tabulação de todas as informações e interpretação dos resultados.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todas as informações obtidas foram agrupadas e se encontram apresentadas a seguir.

De acordo com a Tabela 3 a seguir, observa-se que a presença na maioria dos municípios o cultivo do milho e do feijão para subsistência é marcante, sendo caracterizado como principal produto agrícola. O fato de estas culturas serem citadas como principal produto indica o uso de uma agricultura ainda rudimentar sem maiores ambições econômicas e justifica a destinação local da produção. Culturas que oferecem maior rentabilidade podem existir nestes municípios, mas ainda não se apresentam significativas economicamente e por isso não foram citadas.

Tabela 3 – Principais produtos agropecuários da Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

Municípios	Principais produtos	Área Plantada (ha)	Produção Anual (ton)	Destino da Produção
Catolé do Rocha	Mel	-	120	Local, Região, Patos, Ceará e R. G. do Norte
	Fumo	36	30	
Belém do Brejo do Cruz	Milho	500	200	Local, Região e R. G. do Norte
Bom Sucesso	Milho	600	220	Local, Região, Patos, Campina Grande, Ceará
	Feijão	700	417	
	Algodão	130	220	
	Tomate		/ - /	
	Fumo		30	
Brejo do Cruz	Milho	300	144	Local e Região
	Feijão	200	60	
Brejo dos Santos	Milho	150	225	Local, Região e Sousa
	Feijão	170	96	
	Algodão	70	90	
Jericó	Feijão	560	436	Local e Região
	Milho	450	792	
	Mel	-	4	
Mato Grosso	Feijão,	440	132	Local, Região, Patos e Sousa
	Milho	350	126	
Riacho dos Cavalos	Milho	800	240	Local, Região e Sousa
	Feijão	900	240	
	Algodão	100	70	
São Bento	Milho	300	300	Local e Região
	Feijão	530	300	
São José do Brejo do Cruz	Milho	130	72	Local e Região
	Feijão	100	72	
	Arroz	10	6	
	Piscicultura	-	48	

Fonte: Pesquisa em campo, 2008.

Entre as particularidades da Tabela 3, destaca-se a produção de fumo em alguns municípios, destinado diretamente as grandes fábricas de cigarros e durante a pesquisa foi levantado que este tipo de cultura já teve um aporte maior na agricultura da Região. Por razões sociais (uma vez que existe atualmente uma repressão ao tabagismo pela preservação da saúde humana) o cultivo de fumageiras perdeu o apoio de instituições renomadas como, por exemplo, da EMATER e EMBRAPA, ficando desprovida de aparato técnico e inovações na produção.

O algodão herbáceo é um produto que tem seu proveito atualmente limitado na Região, uma vez que se trata de uma área onde está localizado uma das maiores APL's da tecelagem do Brasil de acordo com o (BNDES 2008), e onde o índice de consumo do algodão como principal matéria prima é grandioso. Apenas quatro municípios atualmente trabalham com esta cultura enquanto que existe aptidão para o plantio em todos os municípios segundo zoneamento do MAPA (EMBRAPA 2008). Outra curiosidade é que o algodão que está sendo produzido destina-se a outras regiões, retornando posteriormente como fios manufaturados.

A piscicultura em São José do Brejo do Cruz é desenvolvida aproveitando o Açude Baião, ainda que de maneira tolhida e apesar dos grandes açudes onde poderiam já estar se desenvolvendo tal atividade, pouco se orientou até então de recursos na Região. O investimento em implantação de estações de piscicultura que trabalhassem não só com a produção de carne, como também o tratamento do couro e a produção de alevinos teriam condições de gerar uma maior oportunidade para os trabalhadores rurais de ampliarem suas rendas e melhorar a qualidade de vida.

O mel é o produto que mais tem destaque na Região, pois é maior produtora do Estado, conforme (SEBRAE 2008); Catolé do Rocha domina a produção com 120 toneladas de mel produzidas por ano. A maior parcela desta produção é destinada para alimentação dos estudantes do setor público através da compra direta da prefeitura municipal ou pela CONAB. Catolé do Rocha agrega em sua cooperativa de beneficiamento COAPIL, não só o mel local como também o que é produzido em outros municípios e regiões. As localidades onde se instalam as produções variam de acordo com a vegetação.

Ainda quanto à destinação da produção, observa-se que, os produtos chegam a atingir os grandes mercados de outras regiões maiores da Paraíba como Patos, Sousa e até mesmo Campina Grande, especificamente a EMPASA. Nota-se também a relação de venda com os Estados do Ceará e Rio Grande do Norte, justificado pela localização da Região em relação a estes Estados. Este fato poderia ser aproveitado de maneira mais intensa uma vez que a logística seria privilegiada em relação a outras cidades pólos da Paraíba.

Tabela 4 – Efetivo animal da Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

Municípios	Animais	Número de Cabeças			Raça
		Total	Leite	Corte	
Catolé do Rocha	Bovinos	14000	8000	6000	Mestiço (Holandesa, Pardo-suíço)
	Caprinos	1000	100	900	Mestiço (SRD)
	Ovinos	3000	-	3000	Mestiço (Santa Inês, Anglo-nubiano)
Belém do Brejo do Cruz	Bovinos	6000	4200	1800	Mestiço (Holandesa, Girolando)
	Caprinos	1000	900	100	Mestiço (SRD)
	Ovinos	4000	-	4000	Mestiço (Santa Inês)
Bom Sucesso	Bovinos	3700	2750	950	Mestiço (Pardo-suíço, Semental, Girolando)
	Ovinos	87	-	87	Mestiço (SRD, Santa Inês)
Brejo do Cruz	Bovinos	12000	11040	960	Mestiço
	Caprinos	2000	20	1980	Mestiço
Brejo dos Santos	Bovinos	3000	1000	2000	Mestiço (Holandesa, Pardo-suíço, Nelore)
	Caprinos	1500	-	1500	Mestiço
	Ovinos	2000	-	2000	Mestiço (Santa Inês)
Jericó	Bovinos	5674	4574	1100	Mestiço (Holandesa, Girolando, Pardo-suíço)
	Caprinos	600	10	590	Mestiço
	Ovinos	900	-	900	Mestiço
Mato Grosso	Bovinos	3000	2000	1000	Mestiço
	Caprinos	300	-	300	Mestiço
Riacho dos Cavalos	Bovinos	8000	4000	4000	Mestiço
	Caprinos	800	-	800	Mestiço
São Bento	Bovinos	10000	8000	2000	Mestiço
	Caprinos	200	-	200	Mestiço
	Ovinos	700	-	700	Mestiço (Santa Inês)
São José do Brejo do Cruz	Bovinos	8000	5600	2400	Mestiço (Gir, Guzerá)
	Ovinos	5000	-	5000	Mestiço (Somalis, Santa Inês)
Total	Bovinos	73374	51164	22210	96461
	Caprinos	7400	1030	6370	
	Ovinos	15687	0	15687	

Fonte: Pesquisa em campo, 2008.

Conforme apresentado na Tabela 4, foram contabilizados 96461 animais em toda a Região, sendo 22210 bovinos, 6370 caprinos e 15687 ovinos. Com base nos dados da tabela foram geradas a Figura 2 e a Figura 3 onde fica claramente evidenciada a predominância da bovinocultura como principal atividade pecuária da Região. A maior concentração dos bovinos se encontra nos municípios de Catolé do Rocha, Brejo do Cruz e São Bento respectivamente e os municípios de Mato Grosso e Brejo dos Santos o qual apresentou a maior paridade entre as três atividades. No caso da ovinocultura se destaca São José do Brejo do Cruz com 30% do rebanho da Região e os municípios de Mato Grosso, Riacho dos Cavalos e Brejo do Cruz não apresentaram números para a ovinocultura e Bom Sucesso apresentou valores mínimos. A caprinocultura foi a atividade que alcançou os menores valores sendo que em Bom Sucesso e em São José do Brejo do Cruz a atividade não é desenvolvida.

Figura 2- Relação entre as principais atividades da pecuária na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

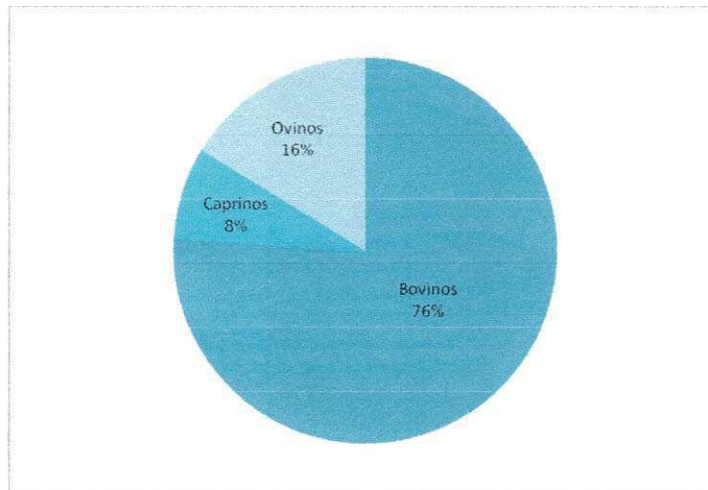
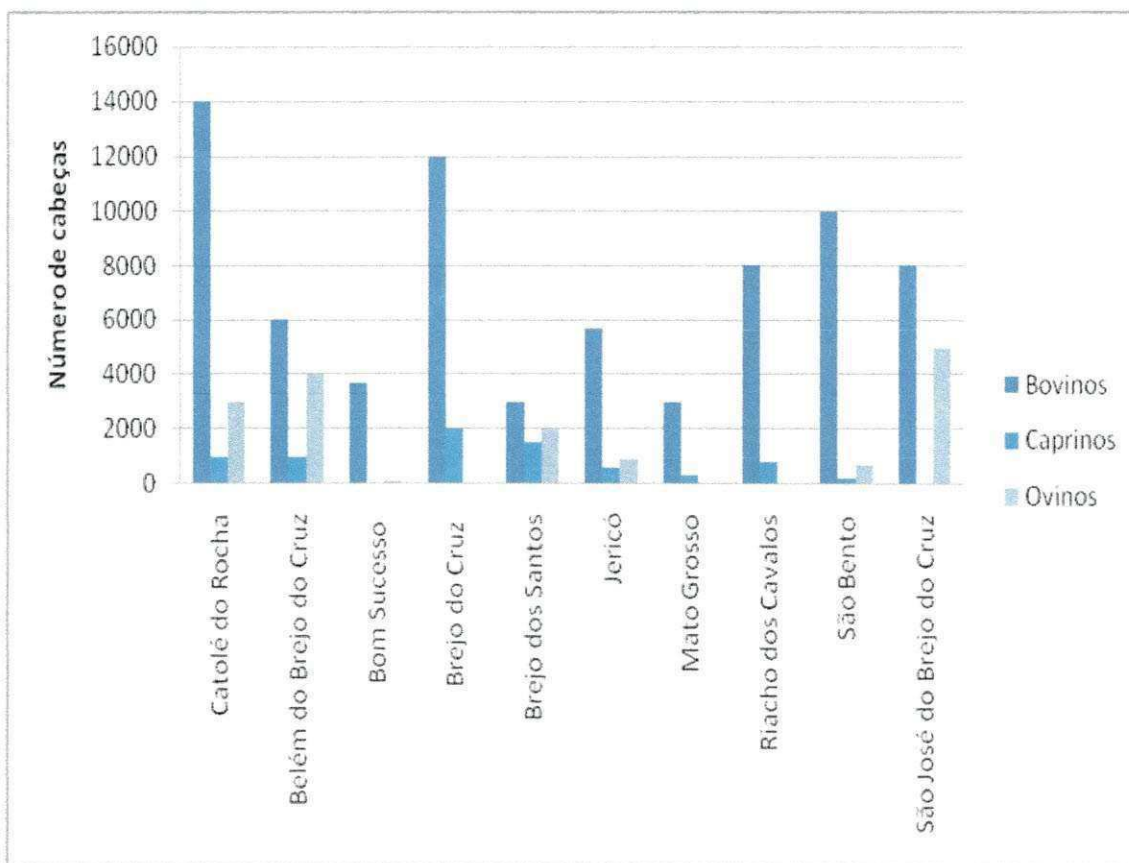
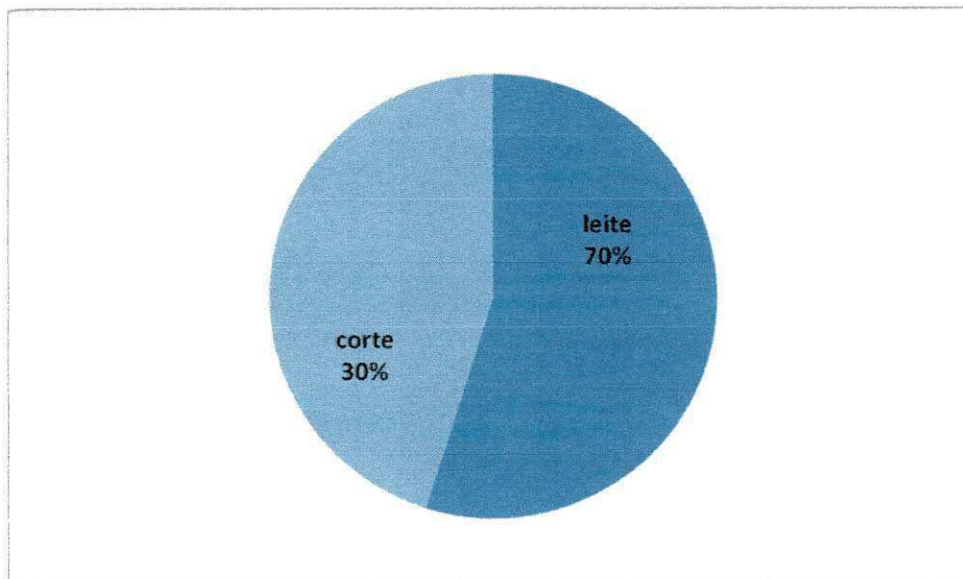


Figura 3 – Comparativo da bovinocultura, caprinocultura e ovinocultura na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB



Ficou evidenciado que na Região há predominância de animais de origem mestiça, aptas a convivência com as condições ambientais do Nordeste. Conforme a Figura 3 que a grande aptidão dos animais está para produção de leite, o qual é destinado em sua maioria, para a venda “*in natura*” nas feiras locais ou de forma direta para os estabelecimentos comerciais. Evidentemente existem os animais de dupla aptidão, mas foi levado em consideração para sua classificação o seu emprego principal. A carne produzida é toda utilizada, para atender o consumo interno o que explica em parte a ausência de matadouros com condições adequadas uma vez que para o mercado externo as exigências sanitárias são mais intensas. Não foi diagnosticado em nenhuma das atividades o emprego de animais para fim de produção de couro, utilizado apenas como subproduto e revendido de forma artesanal.

Figura 4 – Relação entre aptidão da bovinocultura na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB



Levando-se em consideração da aptidão leiteira da Região se observa pela Tabela 5 e pela Figura 5 dela gerada, que Catolé do Rocha domina 41 % a produção leiteira da Região seguida por Belém do Brejo do Cruz com 17% e por São José do Brejo do Cruz com 10 %. O município de São Bento apesar de possuir um dos maiores rebanhos bovinos da Região não obteve destaque como produtor diário de leite e os menores índices foram apresentados por Jericó e Brejo dos Santos, justificado pelo menor efetivo. Catolé do Rocha tem a particularidade de enviar em pequenas quantidades de leite para consumidores como restaurantes e bares localizados no litoral paraibano e até mesmo para outros Estados, comprovando a sua qualidade. Dentre as cooperativas que foram levantadas e são apresentadas posteriormente, destaca-se a CATOLEITE que funciona como uma usina de processamento de leite e que absorve grande parte da produção leiteira da Região.

Tabela 5 – Produção de leite, preço da arroba e preço do leite na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

Municípios	Animais	Produção de leite (l/dia)	Preço da arroba (RS)	Preço do leite ao produtor (RS/l)
Catolé do Rocha	Bovino	20000	70,00	0,60
	Caprino	-	105,00	
Belém do Brejo do Cruz	Bovino	8000	70,00	0,50
Bom Sucesso	Bovino	2350	70,00	0,60
	Caprino	-	90,00	
Brejo do Cruz	Bovino	1449	70,00	0,50
	Caprino	-	105,00	
Brejo dos Santos	Bovino	1000	90,00	0,65
	Caprino	-	75,00	
Jericó	Bovino	1000	86,00	0,62
	Caprino	-	90,00	
Mato Grosso	Bovino	2000	85,00	0,70
	Caprino	-	60,00	
Riacho dos Cavalos	Bovino	4000	80,00	0,70
	Caprino	-	100,00	
São Bento	Bovino	4000	75,00	0,60
	Caprino	-	105,00	
São José do Brejo do Cruz	Bovino	5000	75,00	0,55
	Caprino	-	105,00	
Total	Bovino	46449	77,00	0,60
	Caprino	-	93,00	

Fonte: Pesquisa em campo, 2008.

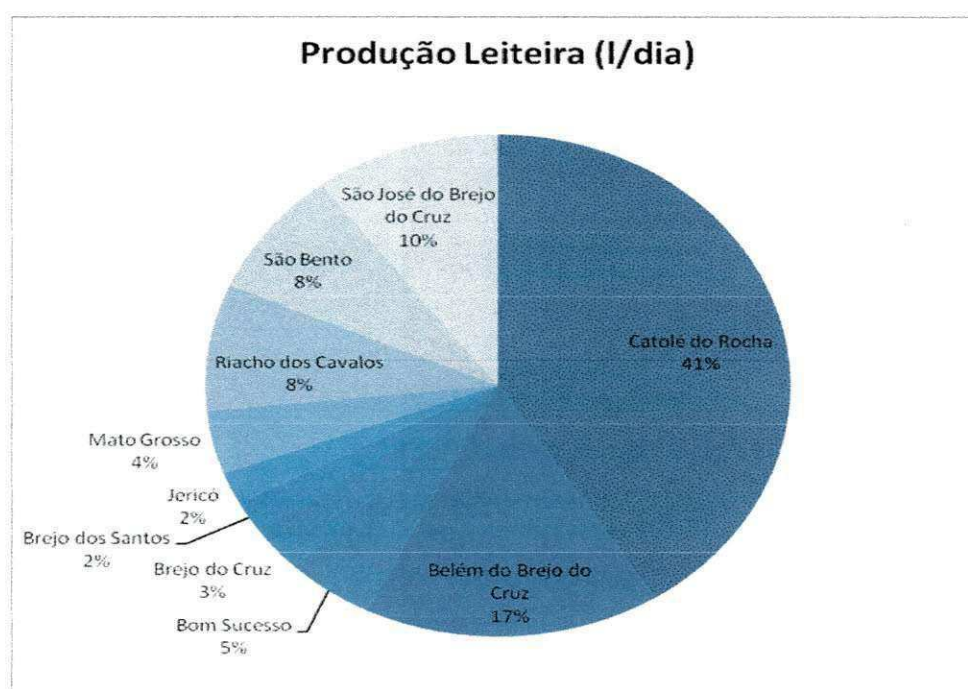


Figura 5 - Relação da produção leiteira entre os municípios da Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB - PB

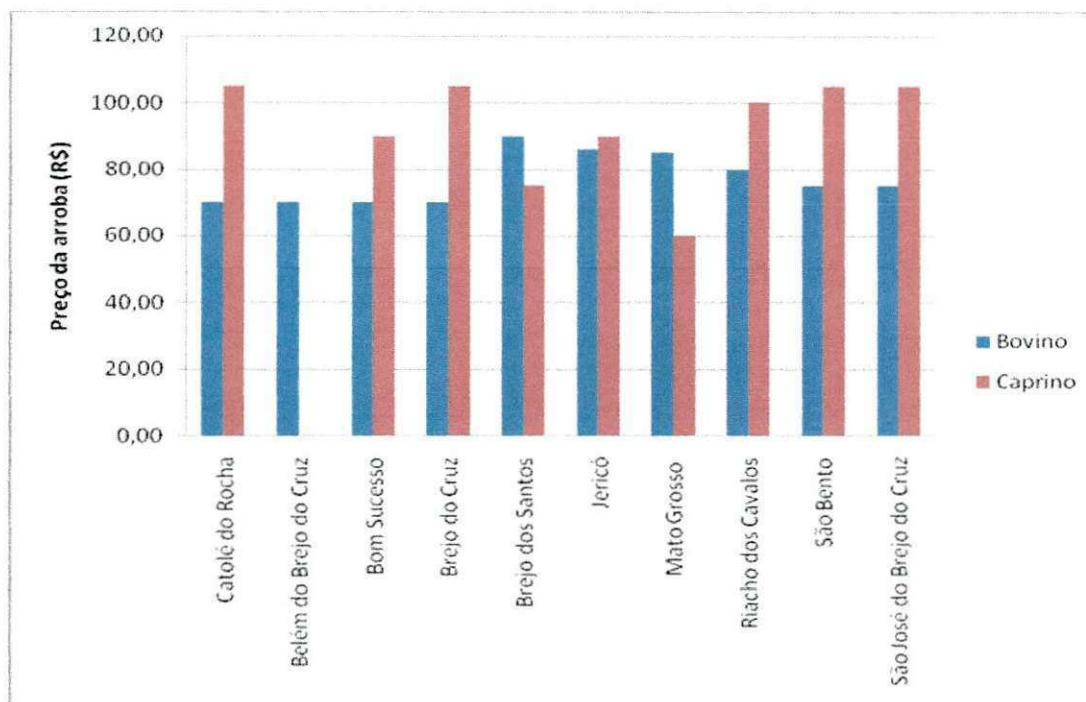


Figura 6 - Preço da arroba animal na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

Em se tratando de preços, se constata pela Figura 6 gerada a partir da Tabela 5 que existe um maior equilíbrio entre os municípios tanto dos preços caprinos como com os bovinos. Os maiores valores como já era de se esperar devido à menor oferta, foram alcançados pelo caprino; em torno de R\$ 105,00 a arroba de 15 quilos apesar de que curiosamente no município de Mato Grosso foi detectado o menor valor, inclusive no geral, de R\$ 60,00. Provavelmente esta particularidade se deve a fatos culturais de apreciação maior à carne bovina, porque na média da Região a carne bovina se mostrou mais acessível do que a caprina. Em termos de preço do leite, a média de preço está em R\$ 0,60 por litro tendo Mato Grosso o maior preço oferecido, provavelmente pela baixa oferta, igualado pelo município de Riacho dos Cavalos com o valor de R\$ 0,70. Mas ao final, fica evidente que há uma relação equilibrada entre os preços competidos tanto em se tratando de carne como de leite, o que é benéfico para assegurar o escoamento da produção da Região Geoadministrativa de forma homogênea e agradável também aos consumidores em relação à prática de preços.

Tabela 6 - Estabelecimentos agroindustriais na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

Municípios	Leite Pasteurizado	Doce	Queijo	Mel	Engenhos	Flocos de milho	Total	Pessoal Ocupado
Católé do Rocha	1	-	3	1	-	1	6	150
Belém do Brejo do Cruz	-	-	3	-	-	-	3	12
Bom Sucesso	-	-	2	-	4	-	6	100
Brejo do Cruz	-	-	1	-	-	-	1	4
Brejo dos Santos	-	-	-	2	-	-	2	6
Jericó	-	-	-	-	-	-	0	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	0	-
Riacho dos Cavalos	-	1	1	1	-	-	3	15
São Bento	-	-	2	-	-	-	2	10
São José do Brejo do Cruz	-	-	2	-	-	-	2	10
Total	1	1	14	4	4	1	25	307

Fonte: Pesquisa em campo, 2008.

Tabela 7 - Fornecedores da agroindústria na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

Municípios	Máquinas e Equipamentos	Matérias - Primas
Católé do Rocha	Local, Região, Campina Grande e São Paulo	Local e Bahia
Belém do Brejo do Cruz	Local, Região, Campina Grande e R. G. do Norte	Local
Bom Sucesso	Local, Campina Grande e Ceará	Local
Brejo do Cruz	Local, Região e Campina Grande	Local
Brejo dos Santos	Local e Região	Local
Jericó	-	-
Mato Grosso	-	-
Riacho dos Cavalos	Local e Região	-
São Bento	Local e Região	Local
São José do Brejo do Cruz	Local e Região	Local

Fonte: Pesquisa em campo, 2008.

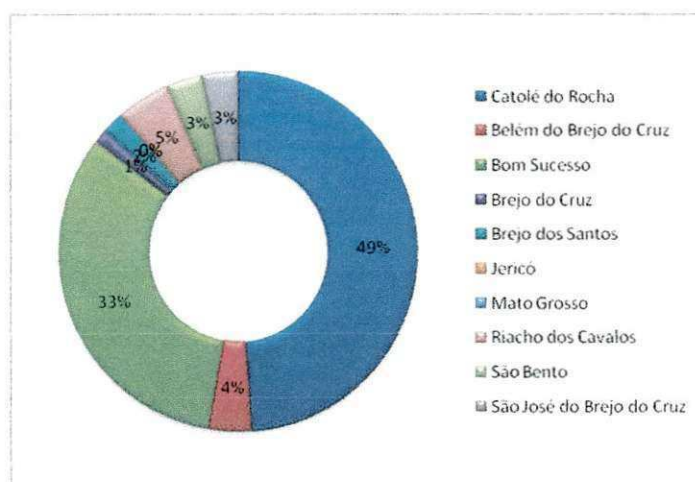


Figura 7 - Distribuição dos estabelecimentos agroindustriais na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

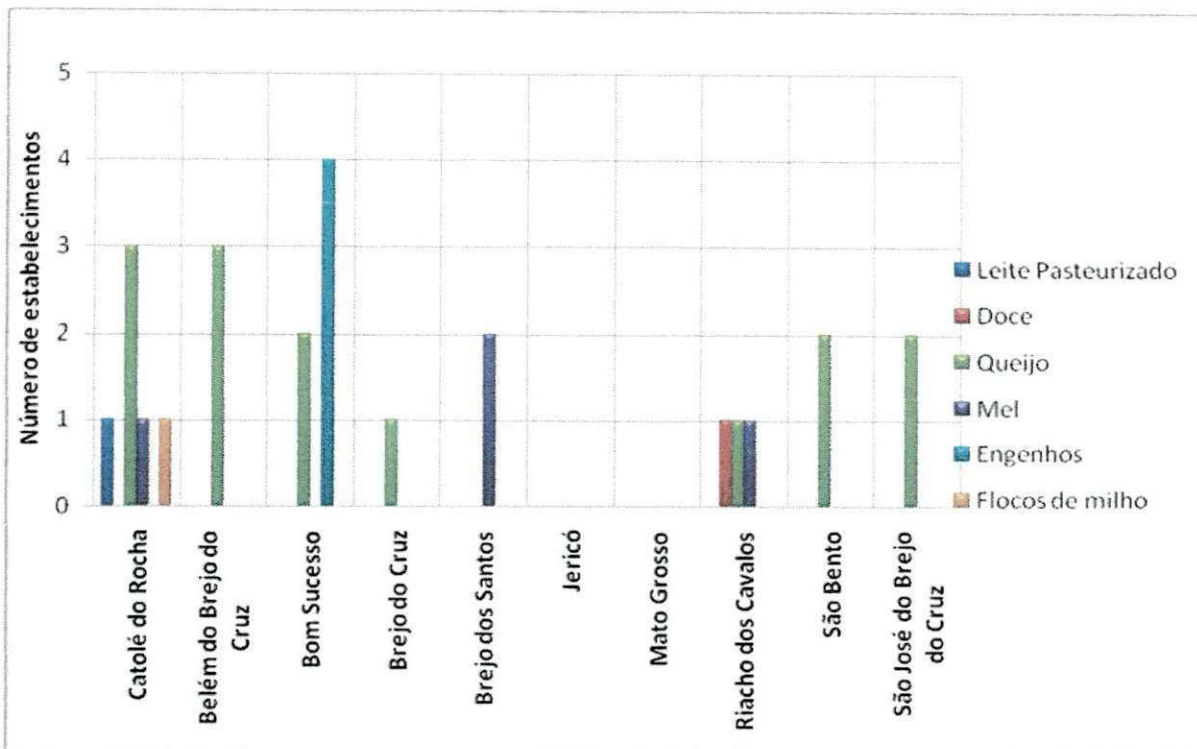


Figura 8 - Número de estabelecimentos agroindustriais por município na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

Com base nas informações da Tabela 6 e das Figuras 7 e 8 construído a partir desta, se totalizou a presença de 25 estabelecimentos agroindustriais e a grande maioria localizada nos municípios de Catolé do Rocha e Bom Sucesso, sendo neste último a predominância de engenhos voltados à produção de rapadura. Ainda quanto ao tipo, ficou evidenciado no gráfico que os estabelecimentos que trabalham com fabricação de queijo são frequentes nos municípios da Região, são as famosas “queijeiras” tradicionais que funcionam em regime quase que artesanal e que são responsáveis por boa parte do consumo de leite dos municípios. Ainda em regime de pequena escala foi levantada uma pequena fábrica de doces no município de Riacho dos Cavalos e pequenos produtores de mel que além de abastecerem a Catolé do Rocha trabalham com a venda do mel engarrafado de forma primária. Os municípios de Jericó e Mato Grosso não possuem nenhum tipo de agroindústria, demonstrando certo atraso em relação à comercialização dos produtos agropecuários e pouco valor agregado.

Agroindústrias de médio porte também foram encontradas na Região, especificamente no município de Catolé do Rocha onde foi detectada uma usina de beneficiamento de leite, uma beneficiadora de mel e uma fábrica de flocos de milho; todas com padrão de produção modernizado e escala superior às anteriormente citadas. A usina de leite é gerenciada pela CATOLEITE e está instalada numa área de 209 metros quadrados e beneficia cerca de 5 mil famílias com a distribuição de leite pasteurizado através de parceria com o Governo Estadual.

Já a agroindústria pertencente à COAPIL, que compreende a apicultores dos municípios de Catolé do Rocha, Riacho dos Cavalos, Jericó, Brejo do Cruz, São José do Brejo do Cruz, São Bento, Brejo dos Santos; tem como principal cliente a Prefeitura de Catolé do Rocha, que distribui o mel industrializado nas merendas escolares. A fábrica de flocos de milho tem administração particular, sem intervenções públicas e das poucas informações passadas, a matéria-prima utilizada é advinda principalmente da Bahia por questões de preço e qualidade do milho. Fato curioso é a ausência de outros tipos comuns de agroindústrias como casas-de-farinha e fabricas de polpas de frutas na Região.

A mão-de-obra disponibilizada por estas agroindústrias, principalmente as menores, é bastante sazonal dependo da época de colheita e do consumo. Catolé do Rocha possui a maior quantidade de pessoal ocupado por conta da estrutura de suas agroindústrias, já Bom Sucesso com seus engenhos de maquinário antigos e que demandam de muita força humana atingiu a segunda colocação. Os outros municípios possuem pequenas fábricas sem estruturas maiores, explicando a diferença gritante em pessoal ocupado em relação aos dois primeiros colocados.

As matérias-primas utilizadas pelos estabelecimentos agroindustriais da Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB, conforme Tabela 7, são advindas de produtores locais, o que é benéfico uma vez que acaba gerando mais oportunidade de emprego e renda e a exceção foi a citação da Bahia, explicado anteriormente pelo milho utilizado na fábrica de flocos de milho. Devido à rusticidade dos engenhos e da simplicidade das queijeiras, a maioria das máquinas e equipamentos ou fora criada de maneira rústica pelos próprios agricultores ou fora adquirida nos mercados locais e da Região. Alguns equipamentos são adquiridos do Rio Grande do Norte e do Ceará, aproveitando-se das proximidades com estes Estados; do município de Campina Grande, pelos descontos gerados em termos de impostos menores por ser dentro da Paraíba e para o caso do maquinário das agroindústrias mais avançadas da Região, a origem é o Estado de São Paulo.

No que diz respeito a equipamentos de promoção comercial da Tabela 8, apenas foi encontrado um posto de fiscalização zoofitosanitário no município de Catolé do Rocha. Na verdade não atua como um posto e sim abriga a uma equipe que realiza inspeção sanitária nas propriedades. Só São José do Brejo do Cruz e Mato Grosso não possuem matadouros. Não foram encontrados estação de piscicultura e colônia de pescadores; também não existem perímetros de irrigação, laboratórios de inseminação artificial, de piscicultura e de tratamento de resíduos agrotóxicos na Região.

Tabela 8 - Equipamentos para promoção comercial na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

Municípios	Armazém alfandegário	Câmara fria	Packing House	Matadouros
Católé do Rocha	-	-	-	1
Belém do Brejo do Cruz	-	-	-	1
Bom Sucesso	-	-	-	1
Brejo do Cruz	-	-	-	1
Brejo dos Santos	-	-	-	1
Jericó	-	-	-	1
Mato Grosso	-	-	-	-
Riacho dos Cavalos	-	-	-	1
São Bento	-	-	-	1
São José do Brejo do Cruz	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa em campo, 2008.

Foram contabilizados de acordo com a Tabela 9 estabelecimentos comerciais, sendo 14 responsáveis pela venda de produtos veterinários como vacinas e remédios. Catolé do Rocha é o município que apresentou o maior número, são 12 estabelecimentos gerando 22 empregos, seguido por São Bento com 07 estabelecimentos 14 pessoas ocupadas.

Vale ressaltar que a maioria dos estabelecimentos citados atua na venda tanto de insumos como de produtos veterinários, uma vez que se trata de pequenos comércios e de demanda singela. Quanto à origem, há ligação direta com o município de Campina Grande, por conta do mesmo abrigar sedes dos distribuidores mais próximos da Região, mas geralmente os menores municípios realizam a revenda de produtos adquiridos em Catolé do Rocha. Foram citados outros estados de origem para o caso de algum produto específico e o município de Mato Grosso não apresentou nenhum estabelecimento, explicado por se tratar de um município criado recentemente.

Tabela 9 - Estabelecimentos Comerciais da Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

Municípios	Insumos agropecuários	Produtos veterinários	Mão-de-obra ocupada	Origem dos produtos
Católé do rocha	11	1	22	Local, Campina Grande, Pernambuco e Sudeste do Brasil
Belém do Brejo do Cruz	-	1	6	Local e Região
Bom Sucesso	1	1	7	Local e Região
Brejo do Cruz	3	-	10	Local e Região
Brejo dos Santos	-	1	2	Local e Região
Jericó	1	2	9	Local e Região
Mato Grosso	-	-	-	-
Riacho dos Cavalos	-	1	2	Local e Região
São Bento	2	5	14	Local, Campina Grande e Sudeste do Brasil
São José do Brejo do Cruz	-	2	5	Local e Região
Total	17	14	77	-
	31			

Fonte: Pesquisa em campo, 2008.

Pelo apresentado na Tabela 10, nota-se a existência de apenas uma instituição de ensino que ofereça cursos voltados à formação de profissionais do Setor Agropecuário. Trata-se do Campus IV da UEPB, no qual está inserido o CCHA, que oferece o curso de graduação, como também a Escola Agrotécnica do Cajueiro oferecendo a formação de técnicos agrícolas. O Campus IV da UEPB possui uma infra-estrutura que disponibiliza de uma área equivalente a 93 hectares onde são desenvolvidas atividades práticas em agropecuária com a criação de caprinos, ovinos, bovinos, salas de aula, laboratório de informática e uma experiência na área agrária de mais de cinquenta anos, preparando jovens de mais de dezessete cidades do seu entorno. Estas informações pressupõem uma futura auto-suficiência na disponibilidade de profissionais para a Região, além do preenchimento pela inovação tecnológica necessária para um desenvolvimento contínuo.

Tabela 10 – Estabelecimentos educacionais da Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

Instituição	Curso	Nível de formação	Número de alunos matriculados
UEPB	Ciências Agrárias	Graduação	118
UEPB	Técnico Agrícola	Técnico	140

Fonte: Pesquisa em campo, 2008.

Pelos resultados da Tabela 11 a seguir verifica-se a carência na Região de empresas voltadas á prestação de serviços especializados onde das 11 empresas instaladas 8 estão em Catolé do Rocha. Isto evidencia ainda mais a maneira rústica com atualmente estão sendo conduzidas as atividades primarias da Região, e ressaltando que apenas três dos municípios estudados apresentaram a presença destas empresas. A ausência de empresas ligadas ao conserto ou venda de maquinas e equipamentos; indica o pouco emprego da automatização no setor agropecuário da Região o que acarreta em menor produtividade apesar de ampliar a oferta por mão-de-obra. Nenhum dos municípios apresentou a existência de banco de sêmen ou de mudas, o que é preocupante tendo em vista que a presença destes equipamentos promove a melhoria do rebanho e da qualidade dos produtos agrícolas da Região.

Tabela 11 - Serviços especializados na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

Municípios	Topografia	Irrigação	Máquinas e Equipamentos	Informática	Segurança Empresarial	Transporte e Logística	Transporte de Valores	Perfuração de Poços	Construção de Açudes	Banco de Sêmen e/ou Mudas	Pessoal Ocupado
Católé do Rocha	1	3	-	3	-	-	-	-	1	-	7
Belém do Brejo do Cruz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bom Sucesso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Brejo do Cruz	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	28
Brejo dos Santos	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Jericó	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Riacho dos Cavalos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Bento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São José do Brejo do Cruz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	1	3	0	4	1	0	0	0	2	0	36

Fonte: Pesquisa em campo, 2008.

Outro resultado preocupante no que diz respeito ao melhoramento animal para a Região Geoadministrativa é a ausência total de parques voltados à promoção de feiras e negócios agropecuários. Uma estrutura como esta atua na divulgação dos municípios atraindo investimentos e contribuindo para o crescimento e desenvolvimento da economia local.

Tabela 12 - Associações e Cooperativas na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

Municípios	Cooperativas	Número de Cooperados	Associações	Número de Associados
Católé do Rocha	4	80	33	4950
Belém do Brejo do Cruz	-	-	-	-
Bom Sucesso	2	100	22	660
Brejo do Cruz	-	-	14	280
Brejo dos Santos	-	-	19	570
Jericó	-	-	-	-
Mato Grosso	-	-	8	240
Riacho dos Cavalos	-	-	35	800
São Bento	1	10	5	100
São José do Brejo do Cruz	1	57	8	193
Total	8	247	139	7793

Fonte: Pesquisa em campo, 2008.

As associações se mostram significantes para a Região, uma vez que apresenta números elevados de participação Tabela 12. Riacho dos Cavalos dispõe da maior quantidade de associações, mas em termos de associados o município de Catolé do Rocha se faz soberano com aproximadamente 25% da sua população participando de alguma associação. Os municípios de Jericó e Belém do Brejo do Cruz não tem associações ativas, apesar de que no passado já existiram e no município de São Bento as associações estão em sua maioria ligadas a atividade têxtil predominante na Região.

São 08 cooperativas na Região, sendo 04 destas em Catolé do Rocha e destacando-se a COAPIL, cooperativa que trabalha com o processamento e beneficiamento do mel. A irrigação e o artesanato também são outros fatores da existência das cooperativas como em São Bento por conta das redes e na pequena São José do Brejo do Cruz pelos bordados. Grande parte destas cooperativas é recente, ficando evidente o despertar para a idéia do cooperativismo por parte dos produtores como forma de competição pelo mercado.

Pelas informações obtidas na Tabela 13, observar-se que o preço de terra de maior valor se encontra dentro do município pólo da Região. O preço do hectare na várzea de Catolé do Rocha dotada de infra-estrutura está avaliado em torno de 5000 R\$ seguido pelo município de Bom Sucesso que sob as mesmas condições tem o hectare avaliado em 4500 R\$. O município de Bom sucesso se apresenta ainda em melhor colocação quando se trata de uma classificação de forma generalizada, onde lidera seguido por Catolé do Rocha. Este comportamento pode estar associado pelo motivo de que os dois municípios se encontram dentro da área que oferece as melhores condições de uso de terra, com terrenos regulares com baixo risco de erosão e moderadamente aráveis, além de possuírem os melhores índices pluviométricos. Também se releva que Catolé do Rocha é a cidade de maior importância logística da Região.

Tabela 13 - Preço de terras na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

Município	Sequeiro (R\$/ha.)		Várzea (R\$/ha.)		Tabuleiro (R\$/ha.)	
	Sem infra-estrutura	Com infra-estrutura	Sem infra-estrutura	Com infra-estrutura	Sem infra-estrutura	Com infra-estrutura
Católé do Rocha	400,00	700,00	1000,00	5000,00	300,00	500,00
Belém do Brejo do Cruz	300,00	400,00	400,00	500,00	200,00	300,00
Bom Sucesso	3000,00	3300,00	3000,00	4500,00	150,00	300,00
Brejo do Cruz	150,00	300,00	250,00	400,00	100,00	175,00
Brejo dos Santos	200,00	250,00	300,00	350,00	100,00	200,00
Jericó	300,00	500,00	600,00	1500,00	250,00	300,00
Mato Grosso	600,00	1200,00	800,00	1000,00	400,00	500,00
Riacho dos Cavalos	400,00	450,00	500,00	550,00	300,00	350,00
São Bento	350,00	700,00	500,00	4000,00	200,00	400,00
São José do Brejo do Cruz	500,00	700,00	800,00	1000,00	400,00	500,00
Média	620,00	850,00	815,00	1880,00	240,00	352,50

Fonte: Pesquisa em campo, 2008.

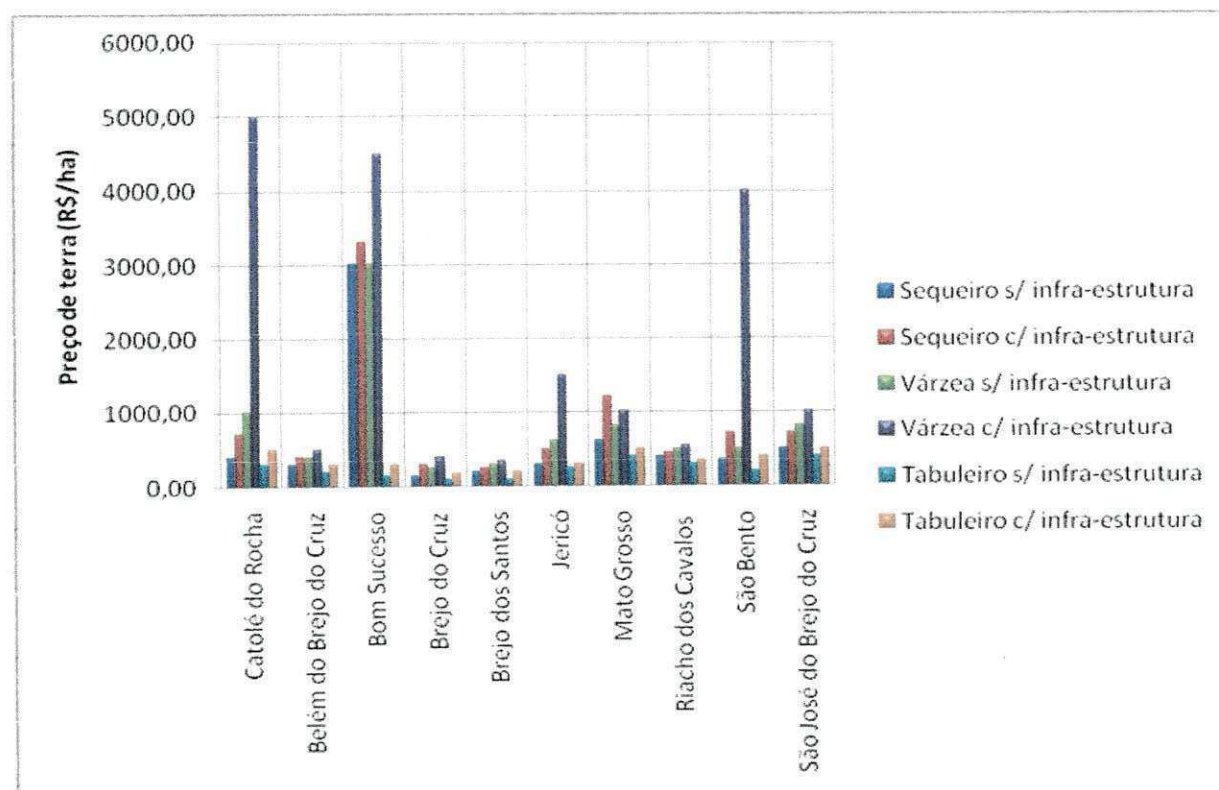


Figura 9 - Comparativo de preços de terra na Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB

6. CONCLUSÕES

Ao final da análise em questão, chega-se a algumas conclusões. A Região Geoadministrativa de Catolé do Rocha - PB se apresenta como potencial para o Setor Agropecuário, apesar da carência em inovações tecnológicas. Uma das potencialidades está em sua localização estratégica em relação aos Estados do Rio Grande do Norte e Ceará, que pode privilegiar a Região quanto à mercado consumidor uma vez que facilita a logística em relação a estes Estados.

Em se tratando de produtos, fica evidente a discordância existente em relação ao algodão na Região. Apesar de evidente o consumo pela intensa atividade têxtil instalada na Região, pouco se cultiva o algodão, e do pouco, boa parte é destinado a outras Regiões. A produção leiteira na Região é significativa e poderia ser agregado com maior valor com a confecção em escala industrial de derivados do leite.

A atividade da apicultura, apesar de extrativista, tem uma ligação muito forte com os agricultores da Região, sendo junto a Bovinocultura leiteira as maiores atividades da agropecuária. A cadeia da apicultura na Região se encontra em ótimas condições de produção, processamento e beneficiamento.

A idéia do cooperativismo já é nítida principalmente na população rural da Região. São pertencentes às cooperativas as maiores agroindústrias da Região e alcançaram sucesso que indicam como sendo a união entre os produtores uma das melhores maneiras para crescimento e desenvolvimento da do Setor Agropecuário da Região.

7. RECOMENDAÇÕES

- A instalação de estruturas de apoio à produção agropecuária deve ser incentivada para tornar a produção competitiva tanto em quantidade como em qualidade.
- Políticas públicas devem ser elaboradas para orientar a produção, com intuito de fechar a cadeia produtiva dentro da Região, agregando maior capital para a mesma.
- A implantação de tanques de conservação junto aos produtores de leite garantiria uma maior estabilidade. A instalação de equipamentos que possibilitem padrões adequados poderia expandir ainda mais os mercados desta produção. A implantação da melhoria genética do rebanho deve ser implantada, pois possibilitará melhoras no que diz respeito à qualidade de produto.
- Uma maior divulgação da dimensão da atividade apícola praticada na Região junto ao Estado traria um crédito ainda maior com os consumidores de seus produtos. A apicultura deve ser encarada como uma atividade complementar das atividades agropecuárias, ou seja, como uma fonte de renda extra do produtor rural.
- A piscicultura pode ser implantada como outra atividade alternativa, uma vez que a Região apresenta reservatórios em condições de abrigar esta atividade, geradora de empregos e renda.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AESA - Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba. **Plano Estadual de Recursos Hídricos da Paraíba – PERH PB**. Disponível em www.aesa.pb.gov.br/perh/perh.html em 9/9/2008.

ALMEIDA, Jalcione. **A construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

ARAÚJO, Diva Lima de. **Crescimento e produção do maracujazeiro-amarelo sob diferentes dosagens de biofertilizante e intervalos de aplicação**. Catolé do Rocha: UEPB, 2007.

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em www.bndes.gov.br/ em 7/12/2008.

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta a El Rei D. Manuel**, Dominus: São Paulo, 1963.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea Estado de Paraíba**. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 11 p.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Zoneamento Agrícola do Algodão no Estado da Paraíba**. Disponível em www.cnpa.embrapa.br em 20/9/2009.

FAEPA - Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba. Disponível em www.faepapb.com.br em 4/10/2008.

FLORIDO, Antônio; DELGADO, Guilherme Costa; TARGINO, Ivan. **Censo Agropecuário Brasileiro 2006: Inovações E Impactos**. In. Mesa redonda realizada durante o 3º ENCONTRO DA REDE DE ESTUDOS RURAIS, Campina Grande 2008, UFCG. CD ROM

IBGE – Censo agropecuário. Disponível em www.ibge.gov.br em 2/12/2008.

IDEMA. Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente. **Atlas para a Promoção do Investimento Sustentável no Rio Grande do Norte; Módulo I: Zona Homogênea Mossoroense [material cartográfico]**. Natal, 2005. 205 p.

INOVAÇÃO. **Robô planta, colhe e aplica defensivo**. Matéria publicada no site “INOVAÇÃO TECNOLÓGICA” em 17/09/2003. Disponível em www.inovacaotecnologica.com.br em 2/11/2008.

JUNIOR, Deusdedith Antonio de Oliveira; ARAÚJO, Leds Lene dos Santos; SILVA, Rosilene Agra da; ANJOS, Irton Miranda dos; GOMES, Patrícia Maria de Araújo; OLIVIERA, Alexandro Veras Barreto de. **Caracterização Fenológica das Plantas Apícolas Herbáceas e Arbustivas da Microrregião De Catolé Do Rocha – Pb**. In: I Simpósio de Agroecologia dos Sertões de, 2007, Catolé do Rocha, Anais... Catolé do Rocha: 2007. CD-Rom.

MELO D. R. G. A. - **Dados recentes do agronegócio brasileiro**. Revista da UFG, Vol. 7, No. 01, 2004.

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agropecuário. Disponível em www.mda.gov.br em 3/9/2008.

PEDRO, Antônio; CÁCERES, Florival. **Historia Geral**. São Paulo: Ed. Moderna, 1982.

PESSOA, Alcides Rodrigues; CUNHA, Marcos Antônio da. **O Papel do Contador Frente à Importância do Setor Agropecuário na Economia Brasileira**. Artigo de conclusão do Curso de Ciências Contábeis pela Universidade Católica de Brasília – UCB, 2003. Disponível em www.contabeis.ucb.br em 2/2/2009.

SANTOS, Saint – Clear Sena e; LEITE, Ana Beatriz Coronado de A.; DUARTE, Cícero Mauriberto de M. F.; ANDRADE, Raimundo; SANTOS, José Geraldo Rodrigues dos; LIMA, César Emanuel Barbosa de. **Análise da Sustentabilidade da Produção Orgânica no Sertão Paraibano: O Caso Experimental do Maracujazeiro-Amarelo no Município de Catolé Do Rocha/PB**. In: II Simpósio de Agroecologia dos Sertões de, 2008, Catolé do Rocha, Anais... Catolé do Rocha: 2008. CD-Rom.

SILVA, M. J. S. da. **Avaliação físico-química e microbiológica da qualidade da água subterrânea em duas comunidades da zona rural do município de Catolé do Rocha – PB**. Catolé do Rocha – PB – Campus IV, 2007. 25p. Monografia de Graduação: Ciências Agrárias.

SEBRAE - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Paraíba investe na cultura de produção e consumo do mel**. ASN - Agência Sebrae de Notícias – DF, 2006. Disponível em www.asn.interjornal.com.br em 10/8/2008.

VIANA, Elaine Priscila Targino; FERREIRA, Rayanna Campos; GALDINO, Pablicia Oliveira; ANICETO, Rutênio Ramalho; ARAÚJO, Whellyson Pereira; BEZERRA, Heloísa Maia. **Avaliação das Vias Poluidoras da Água do Riacho Agon no Município Dde Catolé Do Rocha – PB**. In: II Simpósio de Agroecologia dos Sertões de, 2008, Catolé do Rocha, Anais... Catolé do Rocha: 2008. CD-Rom.

9. GLOSSÁRIO

APL's - Termo que se usa para definir uma aglomeração de empresas com a mesma especialização produtiva e que se localiza em um mesmo espaço geográfico. Os APLs mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si, contando também com apoio de instituições locais como Governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Packing House - Unidade da Agrícola responsável pela recepção, armazenamento, classificação, encaixotamento e expedição das frutas produzidas pelos pomares próprios e/ou adquiridas de produtores terceirizados.

PIB - O produto interno bruto (PIB) representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região (quer seja, países, estados, cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc). O PIB é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de mensurar a atividade econômica de uma região.

Plantations – Grande propriedade agrícola na qual se cultivam produtos tropicais, ger. para exportação.

Superávit - Diferença, a mais, entre receitas e despesas; saldo positivo.

8. ANEXOS

- **MODELO DE ROTEIRO UTILIZADO PARA PESQUISA**
- **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES**

Roteiro Mestre
MAPA ESTRATÉGICO E PROMOÇÃO DO INVESTIMENTO SUSTENTÁVEL
ESTADO DA PARAÍBA

Município: _____ Estado: _____
 Instituição _____ Responsável _____
 Telefone: (0xx_) _____ Celular: (0xx_) _____
 E-mail: _____ Data: ___/___/___

1.0 Mão-de-Obra

1.1 – Qualificada (residente ou não no município)

Obs.: Nível superior

Profissional	Quantidade	Profissional	Quantidade
<i>Bi Químico</i>		<i>Fonoaudiólogo</i>	
Médico		Veterinário	
Dentista		Agrônomo	
Farmacêutico		Professor	
Analista		Advogado	
Fisioterapeuta		Contador	
Nutricionista		Engenheiro civil	
Enfermeira		Engenheiro de minas	
Biólogo		Engenheiro elétrico	
Psicólogo		Administrador	
Arquiteto		Engenheiro de computação	
Assistente Social		Economista	
Geólogo		Outros (Especificar)	
<i>Geo Químico</i>		<i>Educação Física</i>	

ZOOTÉCNICO - - - 1

1.2 – Mão-de-Obra

Obs.: Nível médio (Profissionalizante)

Profissional	Quantidade
-Agente de Saúde	
-Professor (Magistério)	
-Técnicos em:	
Enfermagem	
Agricultura	
Laboratório	
Computação	
Mecânica	
Contabilidade	
-Outros (Especificar)	

TÉCNICO EM ZOOTECNIA - - - 2
ESCOLA DE FABRICA (AGROINDUSTRIA) - - 20

Obs: Separar quais cursos são oferecidos por cada universidade.

1.3 - Número de trabalhadores registrados (formais): _____

1.4 - Número de trabalhadores sem registro (informais): _____

2.0- Ensino Superior

Universidade _____

Faculdade: _____

Cursos de Graduação	Números de Alunos Matriculados (2007)
a) Pedagogia b) Letras c) Administração d) Direito e) Geografia f) História g) Ciências Contábeis h) Economia i) Engenharia j) Computação k) Química l) Outros (Especificar)	

- Estabelecimentos de Pesquisa SIM () NÃO ()
Nome da Instituição: _____
- Integração Univesidade/Empresa
Qual? _____
- Cursos de Pós-Graduação- 2007

Cursos	Número de Alunos Matriculados
a) _____	
b) _____	
c) _____	
d) _____	
e) _____	
f) _____	
g) _____	
h) _____	

3.0- Cursos Técnicos Profissionalizantes (públicos e privados) – 2007

Cursos	Número de Alunos Matriculados

4.0- Infra-Estrutura Econômica e de Serviços

4.1 - Telecomunicações

Empresa de telefonia móvel (celular): CLARO SIM () NÃO ()
 OI SIM () NÃO ()
 TIM SIM () NÃO ()

INTERNET: CABO () RÁDIO () OUTROS _____ ()

Rádio AM SIM () NÃO ()
 FM SIM () NÃO ()
 Jornal SIM () NÃO ()

(Se respondeu SIM, especif. periodicidade _____)

4.2 - Bancos

Agências Bancárias: SIM () NÃO ()
 Se respondeu SIM, enumerar:

Correio Postal: SIM () NÃO ()
 Outros: SIM () NÃO ()
 Discriminar: _____

4.2 - Energia:

Companhia Elétrica _____ SIM () NÃO ()

Cooperativa de Eletrificação SIM () NÃO ()

Percentual de cobertura de energia rural no município 100 %

Indicar existência de energia alternativa no município _____

4.4- Infra-Estrutura Agropecuária:

4.4.1 - Equipamentos

- Posto de Fiscalização Zoofitosanitário: SIM NÃO
Nº _____
- Laboratório de Inseminação Artificial: SIM NÃO
Nº _____
- Perímetro de Irrigação Pública:
 - o Em operação (Nº de hectares): _____
 - o Tipo de produção: _____
 - o Desativados (Nº de hectares): _____
- Estação de Piscicultura: SIM NÃO
- Colônia de Pescadores SIM NÃO
- Laboratório de Resíduos de Agrotóxicos SIM NÃO
- Laboratório de Piscicultura: SIM NÃO

4.5 – Infra-Estrutura de Promoção Comercial

- Parque de Feiras de Negócios SIM NÃO
Capacidade 180 ANIMAIS
- Armazém Alfandegário: SIM NÃO
- Câmara de ar-refrigerado: SIM NÃO
Nº _____ Capacidade Total: _____
- Galpões Industriais: SIM NÃO
Nº: _____ Capacidade _____
- Packinghouse
Nº _____
- Distrito Industrial SIM NÃO

Se respondeu SIM, dimensionar a área e informar a existência de infraestrutura _____

4.6 - Infra-Estrutura de Serviços

- Centro Tecnológico de Apoio as Atividades Industriais: SIM NÃO
- Empresas Portadoras de Serviços Especializados: SIM NÃO

* obs: ↓ GALPÃO EM CONSTRUÇÃO
P/ BENEFICIAMENTO DA POLPA DE
CAGU. "PACKING HOUSE"

Tipos de Serviços Especializados	Quantidade	Pessoal Ocupado
Topografia Serviço especializado em irrigação Máquinas e equipamentos Informática Segurança/vigilância empresarial Transporte e logística Transporte de valores Perfuração de poços Construção de açudes Banco de sêmen e/ou mudas Outros (especificar)	1	2
Total		

- Centro de Produtos de Origem Animal: SIM NÃO

- Inspeção Fitossanitária na Propriedade: ~~EMATER~~ SIM NÃO

- Núcleo Tecnológico para a Produção e Difusão de Insumos Biológicos para proteção de plantas e animais:

SIM NÃO

- Número e Nome de Empresas Integradoras:

Aeroporto SIM NÃO

Heliporto SIM NÃO

Campo de pouso SIM NÃO

4.7- Infra-Estrutura Administrativa

- Código de Postura: SIM NÃO
Lei _____ Ano _____
- Código de Obras: SIM NÃO
Lei _____ Ano _____
- Código Tributário: SIM NÃO
Lei _____ Ano _____
- Plano Diretor: SIM NÃO
Lei _____ Ano _____
- Agenda 21: SIM NÃO
Lei _____ Ano _____
- Plano de Desenvolvimento Econômico: SIM NÃO
Lei _____ Ano _____

II- SETORES PRODUTIVOS

5.0 – Indústria e Agroindústria

5.1 – Número de Estabelecimentos Industriais- 2007

Tipos de Indústrias	Quantidade	Pessoal Ocupado
1. Produtos Alimentares		
2. Química		
3. Minerais Não Metálicos		
4. Metalurgia		
5. Madeira		
6. Vestuário		
7. Calçados, Outros		
8. Mecânica		
9. Mobiliário		
10. Outros (Especificar)		
Total		

5.1.1 – Fornecedores da Indústria:

Produtos	Estados e/ou Cidades/Países
Máquinas e Equipamentos	SIM <input type="checkbox"/>
Matérias Primas	

Embalagens

5.2 - Número de Estabelecimentos Agroindustriais - 2007

Tipo de Agroindústria	Quantidade	Pessoal Ocupado
1- Leite Pasteurizado		
* 2- Doce (EM IMPLANTAÇÃO)	1	
3- Queijo		
4- Iogurte		
5- Mel		
* 6- Polpas (EM IMPLANTAÇÃO)	1	
7- Condimentos		
8- Outros (Especificar)		
9- Engenharia		
Total		

* 2 10 - CASA DE FARINHA - 2 - 30

5.2.1 - Fornecedores da Agroindústria:

Produtos	Estados e/ou Cidades
Máquinas e Equipamentos	SOUZA/CE
Matérias Primas	LOCAL
Embalagens	LOCAL

6.0 Turismo

6.1 - Número de Estabelecimentos (2007)

6.2 - Equipamentos de Alimentação

Restaurantes - Nº _____ Mão-de-Obra Ocupada _____

Lanchonetes - Nº _____ Mão-de-Obra Ocupada _____

Sorveterias - Nº _____ Mão-de-Obra Ocupada _____

Bares - Nº _____ Mão-de-Obra Ocupada _____

Outros (Especificar) _____ Mão-de-Obra Ocupada _____

6.3 - Equipamento de Entretenimento e Lazer - 2007

Cinema - Nº _____ Mão-de-Obra Ocupada _____

Filarmônica - Nº _____ Nº de Componentes _____

* IMPLANTAÇÃO DE UMA USINA DE BENEFICIAMENTO DE CASTANHA E OUTRA P/BENEFICIAMENTO DA POLPA.

* 2 - CONSTRUÇÃO DE 1 CASA DE FARINHA (MECANIZADA)

Coral – N° _____ N° de Componentes _____
 Banda de Música – N° de Componentes _____
 Centro Cultural SIM () NÃO ()
 Teatro- N° _____ Mão-de-Obra Ocupada _____
 Jogos Eletrônicos – N° _____ Mão-de-Obra Ocupada _____
 Museus – N° _____ Mão-de-Obra Ocupada _____
 Parque de Diversões _____ Mão-de-Obra Ocupada _____
 Casas de Show – N° _____ Mão-de-Obra Ocupada _____
 Espaço Público p/Eventos – N° _____ Capacidade _____ pessoas
 Centro de Convenções para Eventos: SIM () NÃO ()
 Se respondeu SIM – Capacidade _____ pessoas sentadas

6.4– Meios de Hospedagem- Número de Estabelecimentos (2007)

Tipo	Número	UH's (*)	Número de Leitos	Mão-de-Obra Ocupada
Resort				
Hotel				
Flat				
Pousada				
Outros (Especif.)				
<i>Pensionato</i>				

*UH's → Unidade Habitacionais.

6.4.1– Fornecedores da Hotelaria:

Produtos	Estados e/ou Cidades
Carnes, Peixes, Frangos e Frios	
Frutas e Hortaliças	
Cereais	
Material de Limpeza e Higiene	
Cama, Mesa e Banho	
Material de Expediente	

7.0 - Comércio

7.1 - Atividades Comerciais - Número de Estabelecimentos

Tipos	Quantidade	Pessoal Ocupado
Farmácia Supermercado Shoing Center Eletrodoméstico Posto de Gasolina Material de Construção Concessionária de Automóvel Auto- Peças Ração Animal Produtos Veterinários Produtos agropecuários Movelaria Artigos de Decoração Papeleria Livraria Boutiques Sapatarias Mercearia Outros (Especificar)		

7.1.1- Fornecedores do Comércio:

Produtos	Estados e/ou Cidades
Carnes, Peixes Frangos e Frios Frutas e Hortaliças Cereais Material de Limpeza e Higiene Cama, Mesa e Banho Material de Expediente e Papeleria Combustíveis Calçados Vestuário Material de Construção Eletrodomésticos Mobiliário Artigos de Decoração	

Autopeças		
-----------	--	--

8.0 - Serviços		
----------------	--	--

8.1- Atividades de Serviços		
-----------------------------	--	--

Tipos	Quantidade	Pessoal Ocupado
Computação Agencia de passagens aéreas Agencia de passagens rodoviárias Empresa de transporte urbano Salão de beleza Buffets Agência de modelos Organizações de eventos Publicidades e propagandas Agência de empregos/estágios Spa Camping Escritórios de arquitetura Empresas de serviços urbanos Auto-escola Lavanderias/tinturarias Aluguel de roupas Academia Óticas Locadora de vídeos e cds Planejamento Elaboração de projetos Artes gráficas Cartórios Manutenção de celulares Clubes aquáticos Pet-shop Pesquisa Mecânica Contábeis Lava-jato Cooperativas Associações Outros (Especificar)		

9.0 - Artesanato

Produtos	Produção	Destino da Produção
PINTURA EM TELA		SP/
CROCHÊ / BORDADO		SP / BA

10.0 Produção Agropecuária

10.1- Principais Produtos

Produtos	Produção	Destino da Produção
MILHO - - -		LOCAL / VILAUNA
FEIJÃO		
FAVA		LOCAL / VILAUNA
CAJU / CASTANHA		RN
MANDIOCA / FARINHA		VILAUNA / LOCAL

CARNE - - - - - 16 / SEMANA - - - LOCAL

LEITE - - - - - 1000 L / DIA - - - LOCAL

10.2 - Bovinocultura/Mista

Número de Cabeças-2007: 1500

Leite: 600

Corte: 700

Elite (Raça): MESTIÇO

10.3 - Caprinos: 243

Número de Cabeças- 2007:

Leite: -

Corte: -

Elite (Raça): MESTIÇO

ANGL - NUBIANO

10.4 - Ovinos 610

Número de Cabeças- 2007:

Leite: _____

Corte: _____

Elite (Raça): MESTIÇO

SANTA INES

10.5 - Equinos

Número de animais: _____

Elite (Raça): _____

(*) MINERAÇÃO - POTENCIAL P/ EXPLORAÇÃO NA PEDRA DA TINTA, MERECE UM ESTUDO MAIOR POR CONTA DE OCORRÊNCIA DE ARGILA NO LOCAL.

10.6 Produção de Leite - 2007

Bovino: 365.000 l

Caprino: _____

10.7- Infra-Estrutura da Bovino-ovino-caprinocultura

- % de plantel bovino para corte: 60%

- Existência de matadouro público: SIM NÃO

Condições do matadouro: _____

- Frigorífico SIM NÃO

Capacidade: _____ toneladas

- Preço da arroba:

Bovino: R\$ 75,00

Caprino: R\$ 105,00

- Preço do Leite ao Produtor (litro): R\$ 0,20

10.8- Controle Sanitário

- Campanhas de Vacinação: SIM NÃO

Percentual de cobertura atingido pelo município: 71 %

10.9- Preço da Terra (em R\$ 1,00):

- Zona Rural:

- a) Sequeiro (ha.) com infra-estrutura: 1500,00
sem infra-estrutura: 1.000,00
b) Várzea (ha.) com infra-estrutura: 4500,00
sem infra-estrutura: 3.000,00
c) Tabuleiro (ha.) com infra-estrutura: 600,00
sem infra-estrutura: 450,00

obs.: Infra-Estrutura (proximidade do centro urbano, água, estradas, energia, etc)

- Zona Urbana:

m² do terreno: 6 x 22 Periferia R\$ ----- 1.500,00
Centro R\$ ----- 3.000,00
Valor do m² de construção: R\$ 408,00
Consumo anual de cimento no município: 1000 Md/c

11.0 - Projetos Estruturantes do Município (planejados e/ou em execução)

- PERFURAÇÃO DE POÇOS (10 POÇOS)
- RECONSTRUÇÃO DE CENTRO JURÍDICO
- CONSTRUÇÃO DE CISTERNAS
- CONSTRUÇÃO DO ABASTECIMENTO D'ÁGUA

Centro R\$
Valor do m² de construção: R\$
Consumo anual de cimento no município:
Obs: Rete mensal 9.000,00 anual 357.000,00
G. dof. _____
Aposentadores 63.000,00 819.000,00

7.1 – Atividades Comerciais – Número de Estabelecimentos

Tipos	Quantidade	Pessoal Ocupado
Armarinho		
Artigos de Decoração		
Auto-Peças		
Bicicletas		
Boutiques		
Centro Comercial		
Concessionária de Automóvel		
Concessionária de Motos		
Eletrodoméstico		
Farmácia		
Informática		
Jóias		
Livraria		
Loja de Artesanato		
Lojas de Tecidos		
Material de Construção		
Mercearia		
Movelaria		
Papelaria		
Perfumes e Cosméticos		
Posto de Gasolina		
Produtos agropecuários		
Produtos Veterinários		
Ração Animal		
Sapatarias		
Shopping Center		
Supermercado		
Outros (Especificar)		

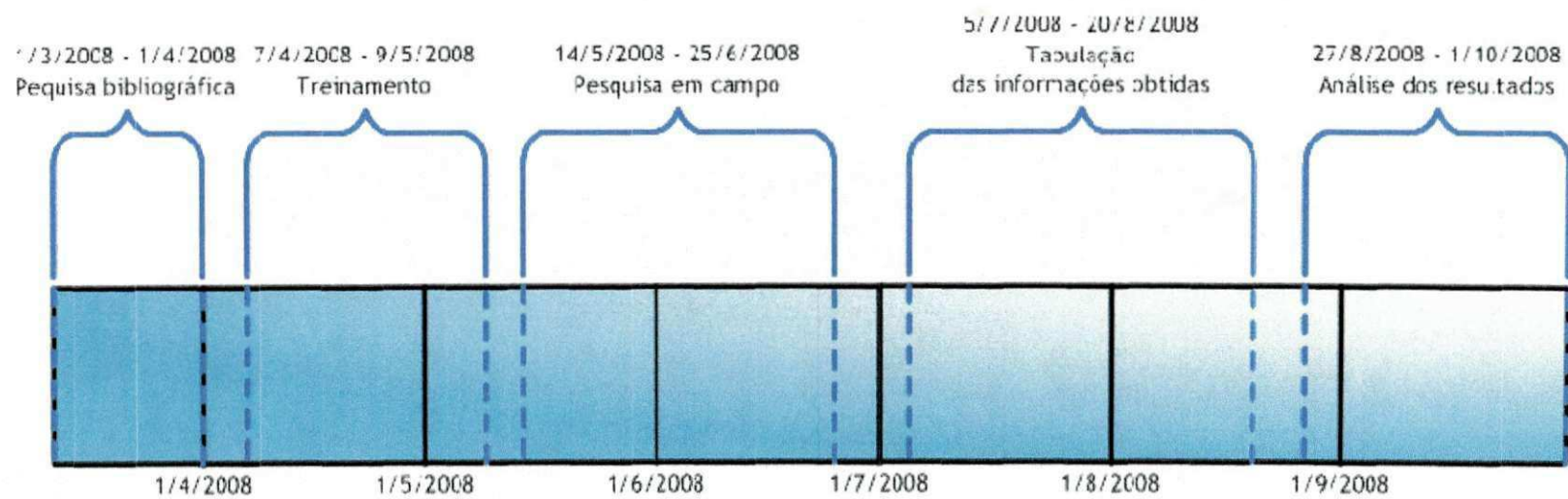
7.1.1 - Fornecedores do Comércio:

Produtos	Estados e/ou Cidades
Artigos de Decoração	
Calçados	
Cama, Mesa e Banho	
Carnes, Peixes, frangos e frios	
Cereais	
Combustíveis e Lubrificantes	
Frutas e Hortaliças	
Material de Construção	
Material de Expediente e Papelaria	
Material de Limpeza e Higiene	
Móveis e Eletrodomésticos	
Peças e acessórios para autos e motos	
Produtos Veterinários	
Vestuário	
* Equipamentos agrícolas e de irrigação (produtos agropecuários)	

8.1 - Atividades de Serviços

Tipos	Quantidade	Pessoal Ocupado
Academia		
Agência de empregos/estágios		

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO



12/3/2008

1/10/2008